

Psicomotricidade e Educação Física: Uma Abordagem Integrada para o Desenvolvimento e a Inclusão no Ambiente Escolar.

Psychomotricity and Physical Education: An Integrated Approach to Development and Inclusion in the School Environment.

ANNA CAROLINA HENRIQUE DE ABREU¹

RESUMO

A psicomotricidade constitui-se como campo essencial para compreender o desenvolvimento humano por meio da integração entre corpo, movimento, afeto e cognição. No ambiente escolar, especialmente nas aulas de Educação Física, essa abordagem revela-se fundamental para promover aprendizagens significativas e ampliar oportunidades de inclusão. Este estudo, de natureza qualitativa, descritiva e bibliográfica, analisa a relação entre psicomotricidade e Educação Física, destacando suas contribuições para o desenvolvimento global das crianças. A partir de referenciais clássicos, como Piaget e Coste, observa-se que o movimento é componente estruturante do processo de construção da inteligência, da socialização e da formação da identidade da criança. A Educação Física, ao incorporar princípios psicomotores, possibilita vivências corporais que potencializam a coordenação, a lateralidade, o esquema corporal, o equilíbrio e a percepção espacial, além de fortalecer vínculos afetivos, autonomia, criatividade e interação social. Reconhece-se, ainda, que a psicomotricidade desempenha papel determinante na inclusão escolar ao oferecer múltiplas formas de participação e expressão, favorecendo o desenvolvimento de alunos com diferentes necessidades educacionais. Conclui-se que a integração entre psicomotricidade e Educação Física amplia a qualidade do processo pedagógico, fortalece a aprendizagem e contribui para uma educação humanizada e verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Física; Desenvolvimento infantil; Inclusão escolar

ABSTRACT

Psychomotricity, understood as an integrative field that connects the body, movement, emotion, and cognition, plays a central role in human development and in the construction of meaningful learning experiences. Within the school environment, particularly in Physical Education classes, this approach becomes essential for promoting holistic development and expanding opportunities for student inclusion. This qualitative, descriptive, and bibliographic study analyzes the relationship between psychomotricity and Physical Education, highlighting their contributions to motor, cognitive, affective, and social development. Grounded in classical theorists such as Piaget

¹ Professora Mediadora dos Cursos Superiores de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas do Movimento Humano (GEPMOV-UNIASSELVI). Especialista em Educação Inclusiva e Envelhecimento Saudável (UNIASSELVI). E-mail: anna.abreu@mediador.uniassevi.com.br

and Coste, the findings indicate that movement constitutes a fundamental element in the construction of intelligence and in shaping the child's identity, autonomy, and interaction with the environment. When integrated into pedagogical planning, psychomotor principles enable bodily experiences that enhance coordination, laterality, balance, spatial awareness, body schema, creativity, and emotional regulation. Moreover, psychomotricity emerges as a powerful tool for school inclusion by offering multiple forms of participation and expression, thus addressing the diverse educational needs of students. It is concluded that the articulation between psychomotricity and Physical Education strengthens teaching practices, expands learning possibilities, and contributes to a humanized and genuinely inclusive educational approach.

Keywords: Psychomotricity; Physical Education; Child Development; School Inclusion.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar tem se consolidado como uma das principais diretrizes das políticas educacionais contemporâneas, concebida como compromisso ético e social que visa garantir o acesso, a permanência e a participação de todos os estudantes no ambiente escolar. Nesse contexto, torna-se imprescindível que a escola desenvolva práticas pedagógicas que considerem o estudante em sua integralidade, compreendendo-o como sujeito que aprende por meio das interações corporais, cognitivas, afetivas e sociais.

A psicomotricidade emerge como área essencial para essa compreensão ao estudar o ser humano por meio do corpo em movimento e das relações que estabelece com o mundo interno e externo. Para Coste (1992), o movimento constitui uma forma complexa de expressão simbólica e emocional, além de representar o ponto de partida para a construção de competências cognitivas. O corpo, portanto, não é apenas instrumento biomecânico, mas mediador de aprendizagens significativas.

Nesse cenário, a Educação Física escolar ocupa posição privilegiada ao possibilitar vivências corporais que favorecem o desenvolvimento integral. Por meio do brincar, dos jogos, das atividades rítmicas, dos desafios motores e das interações sociais, a criança constrói conhecimentos, desenvolve autonomia, exercita a criatividade e fortalece vínculos afetivos. A aproximação entre psicomotricidade e Educação Física revela-se, assim, indispensável para compreender o movimento como linguagem, como expressão de emoções e como ferramenta pedagógica.

Piaget (1975) reforça essa perspectiva ao afirmar que a inteligência se desenvolve a partir da ação da criança sobre o ambiente. No estágio sensório-motor, as experiências corporais constituem a base da formação de esquemas que mais tarde sustentarão operações cognitivas cada vez mais complexas. O movimento, portanto, é estruturante no processo de construção do conhecimento.

Diante dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da psicomotricidade na Educação Física escolar, evidenciando como essa integração favorece o

desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos estudantes, especialmente no contexto da inclusão.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e de natureza bibliográfica, desenvolvida com o propósito de analisar a relação entre psicomotricidade e Educação Física e compreender como essa integração contribui para o desenvolvimento integral e para a inclusão no ambiente escolar. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar fenômenos complexos, como o desenvolvimento psicomotor, o papel do movimento na aprendizagem e a atuação docente a partir de uma perspectiva que valoriza a profundidade, a compreensão contextual e a análise interpretativa. Segundo Richardson (1999), a pesquisa qualitativa permite explorar significados, processos e relações sociais que não podem ser reduzidos a dados numéricos, sendo, portanto, adequada à investigação de temas educacionais.

A pesquisa descritiva foi adotada devido ao seu caráter explicativo e organizador, buscando identificar, analisar e descrever os elementos fundamentais que constituem a psicomotricidade e sua interface com a Educação Física. Conforme afirma Andrade (2002), estudos descritivos possibilitam observar, registrar e interpretar fenômenos sem manipulação do pesquisador, favorecendo a construção de análises consistentes sobre práticas pedagógicas e processos de desenvolvimento.

A metodologia bibliográfica, por sua vez, baseou-se na coleta, seleção e interpretação de material teórico previamente publicado. Essa escolha é respaldada por Cervo e Bervian (1983), para quem a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador construir conhecimento científico por meio de fontes já consolidadas, ampliando a compreensão do objeto de estudo e fornecendo embasamento para novas reflexões. Foram consultados livros, artigos acadêmicos, dissertações, periódicos científicos, documentos institucionais e referenciais clássicos e contemporâneos da psicomotricidade e da Educação Física, publicados entre 1992 e 2025.

O corpus teórico foi composto por autores fundamentais como Coste (1992), que aborda os princípios da psicomotricidade; Piaget (1975), cuja teoria sustenta a relação entre movimento e desenvolvimento cognitivo; Jimenez (2008) e Alves (2012), que aprofundam os aspectos estruturantes da psicomotricidade no contexto educativo; além de estudos metodológicos de Richardson (1999), Cervo

e Bervian (1983) e Andrade (2002), que orientaram o delineamento metodológico da pesquisa. Também foram considerados documentos institucionais recentes, como os produzidos pelo GRUPO UNIBRA (2023), que tratam da psicomotricidade na educação infantil.

A seleção das fontes ocorreu por meio de critérios de relevância teórica, atualidade, coerência com o tema e pertinência acadêmica. Foram priorizados materiais que abordam a psicomotricidade em sua relação com o desenvolvimento infantil, a Educação Física escolar, práticas inclusivas e fundamentos pedagógicos. A análise dos textos seguiu um processo de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e contribuições relevantes para o desenvolvimento do estudo.

Assim, a metodologia adotada permitiu não apenas a construção de uma revisão teórica consistente, mas também a compreensão integrada dos fatores que relacionam psicomotricidade, Educação Física, inclusão e desenvolvimento humano, fornecendo subsídios para as discussões apresentadas nos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o propósito de organizar de forma sistemática os referenciais teóricos que sustentam esta pesquisa, realizou-se um levantamento detalhado das obras que discutem a psicomotricidade, o desenvolvimento infantil e sua articulação com a Educação Física no contexto escolar. A variedade de autores consultados evidência que o movimento, enquanto expressão corporal e cognitiva, constitui elemento fundamental na construção do conhecimento e na formação integral da criança. Assim, tornou-se necessário sintetizar as contribuições mais relevantes identificadas na literatura, destacando diferentes perspectivas conceituais que reforçam a importância da psicomotricidade como eixo estruturante do processo educativo.

Essa sistematização permite visualizar com clareza as principais definições, fundamentos e enfoques teóricos que orientam a compreensão da psicomotricidade e sua relação direta com o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Além disso, oferece uma base sólida para a análise crítica apresentada nas seções subsequentes, facilitando a identificação das convergências entre os estudos e reforçando a relevância da integração entre psicomotricidade e Educação Física. Dessa forma, o Quadro 1 a seguir reúne os principais autores selecionados e suas contribuições essenciais para este estudo.

Quadro 1 – Estudos Selecionados e Principais Contribuições

Autor/Ano	Tema	Contribuição/Definição
Coste (1992)	Psicomotricidade	Define a psicomotricidade como ciência que estuda o ser humano por meio do corpo em movimento, integrando dimensões motoras, emocionais e cognitivas. Defende o movimento como forma de expressão simbólica e estruturante do desenvolvimento.
Piaget (1975)	Desenvolvimento Cognitivo e Movimento	Demonstra que o desenvolvimento da inteligência ocorre inicialmente por meio das ações motoras da criança. Destaca o papel das experiências corporais na formação de esquemas mentais e no avanço para níveis superiores de pensamento.
Jimenez (2008)	Psicomotricidade	Ressalta a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento global, destacando benefícios para habilidades cognitivas como atenção, memória e resolução de problemas, além de sua influência no processo de aprendizagem.
Alves (2012)	Psicomotricidade e Educação	Reforça que a psicomotricidade antecede sua formalização teórica, pois o corpo sempre foi instrumento de interação com o meio. Destaca sua relevância para o desenvolvimento integral.
Cervo & Bervian (1983)	Metodologia da Pesquisa	Fundamentam a importância da pesquisa bibliográfica para a construção do conhecimento, contribuindo para o método utilizado no artigo.
Richardson (1999)	Abordagem Qualitativa	Apresenta bases para compreensão da pesquisa qualitativa, destacando seu papel na análise de fenômenos educacionais complexos, como o desenvolvimento psicomotor.
Schmidt (2013)	Desenvolvimento Infantil	Discute fatores relacionados ao neurodesenvolvimento, destacando como aspectos motores e cognitivos se articulam na formação infantil.
UNIBRA (2023)	Psicomotricidade na Escola	Reforça a importância da psicomotricidade na educação infantil, destacando contribuir para autonomia, expressão emocional e construção do conhecimento.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise dos referenciais teóricos evidencia que a psicomotricidade constitui uma base estruturante do desenvolvimento humano e, conseqüentemente, do processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar. A literatura aponta que o movimento integra aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, e que tais dimensões formam um sistema interdependente que sustenta o desenvolvimento integral da criança. Para Coste (1992), o corpo não é apenas um conjunto de estruturas e funções musculares, mas, sobretudo, um veículo simbólico de expressão, comunicação e organização do pensamento. Nesse sentido, a psicomotricidade reconhece o movimento como linguagem e como meio de construção da inteligência, e não apenas como atividade física isolada.

O desenvolvimento psicomotor, segundo Jimenez (2008), resulta da interação entre maturação neurobiológica e experiências vivenciadas pela criança. Essa interação permite o aprimoramento de funções como esquema corporal, lateralidade, orientação espaço-temporal, equilíbrio e coordenação motora fina e global. A aquisição dessas competências não se resume ao domínio de habilidades motoras, mas repercute diretamente nas aprendizagens cognitivas, como leitura, escrita, organização espacial de

símbolos e resolução de problemas. Dessa forma, o desenvolvimento cognitivo se apoia no desenvolvimento psicomotor, estabelecendo uma relação estruturante entre corpo e pensamento.

Nesse ponto, torna-se central a contribuição de Jean Piaget, cuja teoria evidencia que o conhecimento se constrói a partir da ação. No estágio sensório-motor, a criança aprende por meio da exploração corporal, manipulando, movimentando-se e interagindo com o ambiente. Essas ações produzem esquemas que, progressivamente, dão origem à representação simbólica e, mais tarde, às operações concretas. Essa perspectiva reforça que experiências corporais intencionais típicas da Educação Física constituem a base para a formação de estruturas cognitivas superiores. Em outras palavras, a criança pensa primeiro com o corpo, e só a partir dele desenvolve formas mais complexas de raciocínio.

Assim, ao analisar o papel da Educação Física, torna-se evidente que ela não se limita a uma prática voltada ao desempenho motor, mas se configura como campo privilegiado para vivências psicomotoras significativas. O ambiente da Educação Física permite que a criança experimente movimentos espontâneos e estruturados, explore o espaço, relacione-se com colegas, enfrente desafios motores e emocionais e desenvolva autonomia e criatividade. Quando planejadas de acordo com princípios psicomotores, essas experiências ampliam o potencial de aprendizagem, fortalecem vínculos afetivos e promovem segurança corporal e emocional.

Além disso, observa-se que a Educação Física é um dos componentes curriculares com maior potencial para promover inclusão, especialmente quando fundamentada na psicomotricidade. Crianças com dificuldades motoras, sensoriais, cognitivas ou socioemocionais encontram no movimento uma via acessível de participação e expressão. O gesto, o ritmo, o deslocamento e a interação corporal tornam-se recursos comunicativos capazes de superar limitações verbais, comportamentais ou neurológicas. O movimento funciona como mediador de relações, permitindo que a criança participe, compreenda regras, expresse sentimentos, interaja com colegas e desenvolva pertencimento ao grupo.

No caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a literatura destaca que há frequentemente desafios relacionados à coordenação, à percepção espacial, à integração sensorial e à autorregulação. A psicomotricidade, nesse contexto, atua como facilitadora do desenvolvimento e como mecanismo de apoio para reduzir estereotípias, ampliar atenção conjunta e fortalecer autonomia. Assim, evidencia-se que práticas psicomotoras promovem não apenas ganhos motores, mas também avanços emocionais e sociais, essenciais para inclusão.

Outro ponto que emerge dos resultados é a centralidade do professor como mediador das experiências psicomotoras. A atuação docente exige sensibilidade para compreender o corpo da criança como portador de significados e como ferramenta para o desenvolvimento global. O professor de Educação Física, ao integrar a psicomotricidade ao planejamento pedagógico, amplia suas possibilidades

de intervenção, tornando suas práticas mais intencionais, humanas e dialógicas. Cabe a ele organizar ambientes ricos em estímulos, oferecer desafios adequados à maturidade psicomotora, favorecer a expressão corporal e emocional e promover interações sociais significativas.

Além disso, a psicomotricidade permite que o professor compreenda indicadores do desenvolvimento infantil, identifique dificuldades ou potencialidades e intervenha de maneira precoce, contribuindo para uma educação de caráter preventivo, não apenas corretivo. A observação psicomotora, integrada às práticas de Educação Física, possibilita interpretar gestos, posturas, ritmos e expressões corporais como instrumentos diagnósticos e pedagógicos.

Outro aspecto relevante discutido nos resultados refere-se à organização do ambiente pedagógico. Ambientes psicomotores bem estruturados favorecem a experimentação, a cooperação, o protagonismo e a aprendizagem significativa. Compreende-se que o corpo necessita de espaço para agir, construir, criar e simbolizar, e que a Educação Física é um campo privilegiado para essa expansão corporal e cognitiva.

Diante dos achados, percebe-se que a psicomotricidade não é mero complemento, mas eixo estruturante da Educação Física escolar. A integração entre ambas as áreas fortalece o desenvolvimento global da criança, amplia o potencial de aprendizagem e constrói bases sólidas para uma prática inclusiva. A Educação Física, quando fundamentada na psicomotricidade, transforma-se em espaço de desenvolvimento integral, no qual corpo, emoção, pensamento e socialização se entrelaçam para promover uma educação mais humana e sensível às singularidades.

Assim, os resultados permitem concluir que a psicomotricidade, alinhada às práticas da Educação Física, representa uma estratégia pedagógica poderosa, capaz de transformar a relação da criança com o movimento, com o ambiente escolar e consigo mesma. Essa integração, fundamentada em bases científicas sólidas, contribui diretamente para a construção de uma escola inclusiva, participativa e promotora do desenvolvimento pleno.

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que a psicomotricidade constitui um eixo estruturante do desenvolvimento infantil e um recurso pedagógico indispensável no contexto da Educação Física escolar. Ao compreender o corpo como ponto de partida para a construção da inteligência, das emoções, da autonomia e da socialização, reafirma-se a importância de práticas corporais intencionais e fundamentadas teoricamente para promover aprendizagens significativas. Os estudos de Coste, Jimenez e Alves, aliados às contribuições de Piaget, demonstram que o movimento

não apenas expressa aspectos motores, mas organiza a percepção, estrutura o pensamento e amplia a capacidade de interação da criança com o ambiente.

Os resultados discutidos mostram que a integração entre psicomotricidade e Educação Física favorece o desenvolvimento de habilidades motoras essenciais, como coordenação, equilíbrio, lateralidade e percepção espacial e ao mesmo tempo em que estimula competências cognitivas e socioemocionais fundamentais para o processo educativo, como atenção, memória, tomada de decisão, cooperação, autorregulação e expressão afetiva. Essa integração revela-se especialmente significativa no contexto da inclusão, uma vez que possibilita diferentes formas de participação e comunicação, ampliando as oportunidades de aprendizagem para crianças com distintas necessidades educacionais.

A Educação Física, quando orientada por princípios psicomotores, deixa de ser um espaço centrado apenas na execução de habilidades motoras e transforma-se em ambiente de exploração, criação, interação e construção do conhecimento. Nesse processo, o professor assume papel essencial como mediador das experiências corporais, responsável por planejar práticas sensíveis, desafiadoras e acessíveis, capazes de acolher a diversidade e valorizar as singularidades de cada estudante.

Diante das reflexões apresentadas, conclui-se que a psicomotricidade não apenas complementa, mas fortalece e ressignifica a Educação Física escolar, tornando-a um campo privilegiado para o desenvolvimento integral e a promoção da inclusão. Sua incorporação sistemática ao planejamento pedagógico contribui para uma prática educativa mais humana, dialógica e significativa, que reconhece o corpo como instrumento de aprendizagem e de expressão. Assim, reafirma-se a necessidade de que a psicomotricidade seja integrada às políticas educacionais, à formação docente e às práticas escolares cotidianas, de modo a garantir experiências formativas mais completas, inclusivas e transformadoras para todas as crianças.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1983.
- COSTE, Jean Claude. *A psicomotricidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- GRUPO UNIBRA. *A importância da psicomotricidade na educação infantil*. Recife: UNIBRA, 2023. Disponível em: <https://www.unibra.edu.br/>. Acesso em: 28 out. 2025.

JIMENEZ, K. C. *Você sabe o que é Psicomotricidade?* Ribeirão Pires, 2008. Disponível em: <http://www.ribeiraopires.net/>. Acesso em: 2 maio 2025.

PIAGET, Jean. *A formação do simbolismo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHMIDT, C. *O autismo: um transtorno do desenvolvimento infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2013.

UNIBRA. *A importância da psicomotricidade na educação infantil*. Recife: UNIBRA, 2023.